

ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO *PODCAST* PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

HISTORY TEACHING: THE USE OF *PODCAST* FOR STUDENTS WITH VISUAL IMPAIRMENT

Recebido em: 01/08/2021

Aceito em: 31/08/2021

Eliana Duarte Nunes¹
Rita de Cássia Grecco dos Santos²

Resumo: Este texto emerge da coleta e análise de parte dos dados da pesquisa intitulada “Ensino de História: o uso do *podcast* para estudantes com deficiência visual”, no Mestrado Profissional em História pela Universidade Federal do Rio Grande. Os estudos giram em torno da articulação de estratégias e/ou recursos didáticos no ensino de História, focadamente para estudantes com deficiência visual, além de tratar sobre o uso específico de *podcast* no ensino de História. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a presença e a utilização do *podcast* nos espaços de escolarização pelos professores de História. Como produto final a ser articulado tem-se como objetivo a criação de um *podcast* acerca da funcionalidade do mesmo, em especial com assuntos relacionados à sala de aula, educação especial e inclusão, sendo voltado para os professores de História. Deste modo, a metodologia utilizada é a da pesquisa-ação, pois caracteriza-se pela busca da compreensão de situações, planejamento de melhorias e explicação dos resultados obtidos. Pois, ao propor aos professores de História entrevistas, com o intento que os mesmos possam falar sobre suas experiências com estudantes com deficiência visual, bem como se existe a presença do uso de *podcasts* em suas aulas, e como tal ferramenta pode favorecer no ensino dos estudantes, poderemos articular novas estratégias ao ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História; Deficiência visual; Práticas de Ensino; *Podcasts*; Formação de Professores.

Abstract: This text emerges from the collection and analysis of part of the research data entitled “Teaching of History: the use of the podcast for students with visual impairments”, in the Professional Master's Degree in History at the Federal University of Rio Grande. The studies revolve around the articulation of strategies and/or didactic resources in the teaching of History, focused on students with visual impairments, in addition to dealing with the specific use of podcasts in the teaching of History. In this sense, this research aimed to verify the presence and use of podcasts in schooling spaces by History teachers. As a final product to be articulated, the objective is to create a podcast about its functionality, in particular with subjects related to the classroom, special education and inclusion, being aimed at History teachers. Thus, the methodology used is that of action research, as it is characterized by the search for understanding situations, planning for improvements and explaining the results obtained. Because, by proposing interviews to History teachers, with the intention that they can talk about their experiences with students with visual impairment, as well as whether there is the presence of the use of podcasts in their classes, and how such a tool can favor the teaching of students, we will be able to articulate new strategies to the teaching of History.

Keyword: History Teaching; Visual impairment; Teaching Practices; Podcasts; Teacher training.

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte da linha de pesquisa “Prática e Pesquisa no ensino de História”³ do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A

¹ Licenciada em Geografia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – PPGH/ICHI/FURG, Rio Grande/RS, na Linha de Pesquisa: Prática e pesquisa no ensino de História. E-mail: elianaduartenures@gmail.com

² Socióloga, Pedagoga, Licenciada em História, Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação – IE e do PPGH/ICHI/FURG. E-mail: ritagrecco@yahoo.com.br

³ Centra-se na análise do papel das práticas e das pesquisas no ensino de História, assim como, na formação do historiador-docente como pesquisador. Visa a promover um debate que apresenta a pesquisa como parte indissociável

construção dessa pesquisa faz parte dos questionamentos das pesquisadoras acerca da inclusão das pessoas com deficiência visual e do uso de *podcasts* no ensino de História. O tema desta pesquisa gira ao redor de saber mais a respeito do ensino de estudantes com deficiência visual na disciplina de História, nas escolas públicas estaduais e/ou municipais da cidade do Rio Grande, no que concerne no uso de *podcasts*.

As questões geradas neste estudo fazem parte das reflexões das pesquisadoras desde a graduação em Geografia Licenciatura (uma como aluna e outra como professora), onde foi realizado o trabalho de conclusão de curso sobre o ensino de Geografia e estudantes com deficiência visual. Tivemos como objetivo descobrir como os professores de Geografia planejavam suas aulas, além de saber a respeito de suas angústias e aprendizados com os estudantes com deficiência visual. A ideia da pesquisa na Geografia surgiu quando fui colega de uma pessoa cega, na disciplina de Geomorfologia, o que suscitou a vontade de entender como ocorre o ensino e como os professores planejavam suas aulas, além de descobrir quais eram suas perspectivas, estratégias, angústias e aprendizagens acerca do ensino para as pessoas com deficiência.

Em relação ao *podcast*, sua relação surge a partir da vivência da aluna pesquisadora com sua mãe (in memoriam), quando costumavam ouvir no rádio aos domingos, os jogos do Grêmio. Embora o *podcast* não seja igual ao rádio, eles tem a semelhança a partir da criação de falas e de suas interpretações. Sendo assim, procura-se hoje discutir como o *podcast* pode contribuir para os professores de História.

No Mestrado, o objetivo principal está sendo a reflexão e verificação do uso do *podcast* no ensino de História para as pessoas com deficiência visual, além do uso de TICs⁴ pelos professores da rede pública estadual e/ou municipal de ensino da cidade do Rio Grande/RS. Além disso, como produto final será criado uma série de *podcasts* acerca de sua funcionalidade e importância e com discussões acerca de ideias sobre outros *podcasts* relacionados à História. Como referencial teórico foram utilizados estudiosos da área da educação especial e inclusão, além de autores que tratam sobre o ensino de História e *podcasts*.

DESENVOLVIMENTO

do ensino de História. Desta forma, estrutura-se a partir dos estudos sobre o ofício do historiador, procurando debater as práticas nas quais o historiador-docente realiza a pesquisa e o ensino de história (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2021).

⁴ TICs –Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

A partir da curiosidade acerca do planejamento dos professores, nos angustiamos e passamos a questionar sobre como trabalhar questões essenciais da Geografia com os estudantes com deficiência visual, tais como os relevos, imagens, gráficos e os mapas, por exemplo. Nos questionamos como sair da percepção visual a que estamos acostumados e construir uma aula em que podemos ser acessíveis a todos.

Durante a graduação em Geografia, a aluna-pesquisadora trabalhou como monitora de estudantes com necessidades específicas e conseguiu perceber as nuances que fazem parte da inclusão e como ela se dá de fato na escola. Nesse sentido, no trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Geografia optou-se por pesquisar sobre o ensino de Geografia para estudantes com deficiência visual, levando em conta as perspectivas, desafios e aprendizagens dos professores e como a disciplina de Geografia pode se desenvolver sem a percepção visual da paisagem e do território, além de estudos que são realizados a partir da análise de gráficos, mapas, imagens, etc.

Portanto, durante o Mestrado procura-se pensar em como poder trabalhar o *podcast* para os estudantes com deficiência visual, e como ele pode se desenvolver no contexto escolar dentro da disciplina de História. Segundo Diegues e Coutinho: “O *podcast* permite disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio, podendo ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos” (2018, p. 130). Os estudantes estão cada vez mais imersos nas “águas virtuais” e, nesse sentido, pode-se relacionar esse fato com o cotidiano escolar para que os estudantes possam se sentir contemplados com aulas que os aproximem do que eles costumam acompanhar no mundo virtual.

Também devemos considerar que a pandemia criada pelo SARS-COV-2, causador da Covid-19, provocando o distanciamento e até mesmo o isolamento social, mudou os hábitos de muitas pessoas, e nesse sentido o uso de diferentes mídias também, como por exemplo, o *podcast*. De acordo com Pezzotti⁵, que escreveu uma matéria para a UOL⁶ sobre o aumento de ouvintes de *podcasts*, o mesmo aponta com base no relatório divulgado pelo Spotify, que ocorreu um aumento de 140% entre janeiro e novembro de 2020 de ouvintes de *podcasts* sobre notícias e políticas, comparado com dados do mesmo período do ano anterior. Além disso, em relação aos *podcasts* educacionais, ocorreu um aumento de 81% entre janeiro e novembro de 2020 entre ouvintes do mundo inteiro.

⁵ UOL. Spotify cria retrospectiva de 2020 especial para anunciantes. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/11/spotify-cria-retrospectiva-de-2020-especial-para-anunciantes.htm>> Acesso em: 29 jan./2021.

⁶ Universo Online é um portal que contribui para a divulgação dos mais diversos conteúdos na internet.

As tecnologias e os meios de comunicação fazem parte da vida da maioria das pessoas, deste modo, pensamos que pudéssemos construir uma pesquisa pautada na aliança do *podcast* à educação, em específico para as pessoas com deficiência visual. Afinal, faz-se necessário aproximar dos estudantes métodos que possam ser atrativos para os processos de ensino e de aprendizagem, levando em consideração suas realidades.

Nesse contexto se insere a disciplina de História, que se vê forçada a desenvolver questões pautadas na inclusão digital, sendo que o objetivo é pensar nas novas tecnologias da informação e comunicação na educação aliadas com a vida escolar de professores e estudantes. Ressalta-se que, a acessibilidade é um assunto importantíssimo e vem sendo debatido de forma mais recorrente ao longo das últimas décadas e, para que a mesma se efetive de fato, faz-se necessário a articulação de ações tanto na escola quanto fora dela para que todos sejam contemplados de forma digna.

Uma das dificuldades surgidas ao longo da pesquisa, diante da pandemia, foi o fato de ocorrer o atraso da coleta de dados, pela impossibilidade da realização de entrevistas presenciais, forçando a modificação do formato de pensar o estudo. Dessa forma, o objetivo a ser realizado será realizar as entrevistas via video-chamada. As entrevistas serão semi-estruturadas para que ocorra maior aproveitamento das respostas dos professores. As entrevistas com os professores de História tem como objetivo apreender as aprendizagens, angústias e saber mais a respeito de seus conhecimentos acerca do uso de TICs no ensino; de suas formações continuadas e como está sendo o ensino remoto durante a pandemia.

Como em todas situações do cotidiano, podemos aprender e ressignificar diversos saberes, e com a atual pandemia não foi diferente. Nesse período, precisamos trabalhar nossa ansiedade e nossa mente para que ela não pudesse nos “trapacear” – além de que foi necessário também trabalhar a solidariedade e a empatia ao lidar com tantas tragédias. Portanto, é preciso pensar uma sociedade que possa trabalhar sobre ações positivas que, acima de tudo, busque sempre o respeito e a dignidade do próximo.

O intento de pesquisar sobre *podcast* e ensino de História surgiu a partir de diálogos com a professora orientadora. Como o *podcast* é uma mídia em expansão, optou-se por relacionar ela com o ensino de História para estudantes com deficiência visual, sendo uma mídia que trabalha através do áudio, podendo contribuir para a aprendizagem desses sujeitos. Os *podcasts* podem ser disponibilizados em muitas plataformas na *internet*, podendo ser baixados pelo computador, pelo celular, *tablet*, contendo dessa forma uma maleabilidade grande, considerando o tempo disponível de cada ouvinte.

Assim, o objetivo é pensar em como trabalhar os mais diversos assuntos da disciplina de História com e para esses sujeitos, trazendo à tona o objetivo de trabalhar com os conhecimentos históricos relacionando com a vida e os conhecimentos prévios dos estudantes, tendo por propósito deixar distante as memorizações e o cansaço do cotidiano escolar, tornando os estudantes conscientes do seu protagonismo no processo histórico de suas vidas e da sociedade que pertencem, onde o *podcast* pode auxiliá-los melhor no desenvolvimento da aprendizagem.

Para Bittencourt: “As transformações tecnológicas tem afetado todas as formas de comunicação e introduzido novos referenciais para a produção do conhecimento, tal constatação interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino” (2008, p. 107). Os currículos que se propõem às renovações de métodos de ensino se organizam em torno de dois pressupostos: o primeiro se refere à articulação entre método e conteúdo, e o segundo trata de que os atuais métodos de ensino têm que se articular às novas tecnologias, a fim de que a escola se identifique com as novas gerações, as quais são pertencentes à “cultura da mídia” (*ibid.*).

A escola precisa garantir o acesso e a permanência dos estudantes, sendo necessário que ocorram ações que se concretizem nas comunidades escolares, tendo como base e respaldo diversas leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, a Constituição Federal, a Política de Educação Especial, a Lei Brasileira de Inclusão e a Política de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, entre outras.

Deste modo, nesta pesquisa, busca-se instigar aos leitores a pensar na relação entre a História e todos aqueles que de alguma forma lutaram e lutam pela permanência de seus direitos perante a sociedade. É preciso pensar num ensino de História que questione acerca das diversas formas narrativas e dos protagonismos existentes que se constituem perante suas próprias histórias pessoais e, conseqüentemente, de outras pessoas.

Para Lima (2017, p. 53), ocorreram raríssimas exceções em que determinados povos adotaram atitudes de aceitação, apoio ou assimilação em relação às pessoas com deficiência, como por exemplo os povos Aonas do Quênia, que pensavam que as pessoas com deficiência visual mantinham uma relação direta com o sobrenatural. Infelizmente, no geral as sociedades tratavam as pessoas com deficiência como incapazes, fazendo com que fossem marginalizados ou privados da liberdade.

Conforme Mazzotta (2011, p. 16), consta-se que até o século XVIII, a respeito do atendimento às pessoas com deficiência, que as noções relacionadas a esses sujeitos eram basicamente ligadas ao misticismo e ocultismo, não tendo base científica para o crescimento de

noções realísticas, fazendo com que os conceitos de diferenças individuais não fossem compreendidos ou avaliados. A falta de conhecimento sobre as deficiências fez com que as pessoas com deficiência se tornassem marginalizadas e ignoradas, por “serem diferentes” (*ibid.*).

As primeiras ações para o atendimento das pessoas com deficiência ocorreram na Europa, contribuindo para mudanças na atitude dos grupos sociais, concretizando em medidas educacionais, as quais foram se expandindo, em especial para os Estados Unidos e Canadá, após para outros países, incluindo o Brasil. De acordo com estudos de Mazzota (*ibid.*, p. 17), até o século XIX, diferentes expressões eram usadas para se referir às pessoas com deficiência, como Pedagogia dos Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia da Assistência Social, entre outras.

O atendimento das pessoas com deficiência no Brasil se inicia no período imperial com duas instituições, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), o qual hoje em dia se chama Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto dos Surdos Mudos (1857), o qual atualmente, se chama Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES), sendo ambos localizados no Rio de Janeiro. Depois foram surgindo outras fundações como o Instituto Pestalozzi (1926), especializada no atendimento de pessoas com deficiência mental; já em 1954 é inaugurada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); e em 1945, foi constituído o primeiro atendimento educacional especializado para as pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff.

De acordo com Jannuzzi (2004, p. 11), até a década de 1930, de um modo geral, prevalecia a evidência de deficiência em si mesma, ou seja, em sua lesão, além disso, nos primórdios da colonização brasileira ou se abandonavam as pessoas com deficiência às intempéries, por acreditarem que não existia possibilidade de desenvolvimento, ou por situações de miséria, em que o mesmo procedimento se tinha com “normais” indesejados, ou se colocavam em Santas Casas de Misericórdia.

A partir de 1930, se insere a concepção Psicopedagógica, especialmente depois da vinda de Helena Antipoff, a qual atuou com teorias de aprendizagem psicológicas, influenciando intensamente na educação, tanto a geral, quanto para as pessoas com deficiência (*ibid.*, 2004, p. 12).

De acordo com Capellini e Mendes (1995, p. 8), pouco a pouco a questão da deficiência foi saindo do âmbito da saúde para o âmbito da educação, através das ONGs como a Sociedade Pestalozzi, a AACD (Associação de Assistência à Criança Defeituosa) e a APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional). Além disso, desde a década de 1950, as pessoas com deficiência

começaram a se organizar, participando de discussões acerca de seus problemas (JANNUZZI, *ibid.*, p. 17).

Foi disposto na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) de 1961, em relação ao atendimento educacional para as pessoas com deficiência, onde aponta que o direito dos mesmos à educação, deve ocorrer preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. Embora tenha sido apontado na LDBEN de 1961, o direito de estar dentro do sistema de ensino geral, não ocorreu uma organização de ensino que fosse capaz de atender às necessidades das pessoas com deficiência, fazendo com que os mesmos fossem encaminhados para as classes e escolas especiais.

De acordo com Oliveira: “O movimento em favor da “*educação para todos*” caracteriza-se pela luta pelo ensino público e gratuito e na busca em garantir-se o direito à educação a todos os indivíduos, como garantia de direitos humanos” (2017, p. 42). No início da década de 1990, ocorre o desenvolvimento do avanço da ideia de inclusão sobre a integração, especialmente após a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração Mundial de Educação para todos (1990), passando a estimular ações a respeito de políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência. Tendo dessa forma como presunção educação para todos, direcionando para vários segmentos da educação especial.

Em 1994, nasce a Política Nacional de Educação Especial, onde estabelece objetivos gerais e específicos a respeito de anseios e necessidades das pessoas com deficiência, superdotação e transtornos globais. Embora seja colocado a respeito da integração instrucional, o documento Política Nacional da Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva argumenta a respeito do documento de 1994 que:

Ao reafirmar os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, a Política não provoca uma reformulação das práticas educacionais de maneira que sejam valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, mantendo a responsabilidade da educação desses alunos exclusivamente no âmbito da educação especial (MEC/SEESP, 2008, p. 8).

A LDBEN de 1996 se constitui numa década onde a sociedade estava dando grandes passos a respeito das pessoas com deficiência, fazendo com que fosse criado o capítulo V, específico para a educação especial. De acordo com a lei, em seu artigo 58, determina que a educação especial é uma modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Ainda dentro da LDBEN, é colocado no artigo 58, em seu parágrafo 2º que: “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. Ainda no mesmo artigo 58, parágrafo 3º, é determinado que: “A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei”.

Em 2008, foi apresentado o documento que apresenta as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pelo Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial, que tem como objetivo construir políticas públicas que promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes, pensando em assegurar a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino (MEC, 2008).

De acordo com o MEC/SEESP:

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que presspõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar (2008, p. 6).

Conforme o site Educa + Brasil, que divulgou dados do Instituto de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), onde é colocado que a inserção dos estudantes com algum tipo de necessidade específica aumenta a cada ano. As matrículas de 4 a 17 anos da educação especial, passou de 87,1% em 2014 para 92,1% em 2018. Em 2018, o número de matrículas de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação chegou a 1,2 milhão, de acordo com o Censo Escolar de 2018. Essas matrículas foram realizadas em classes comuns, sendo incluídos, ou em classes especiais. Foi um aumento de 33,2% em relação a 2014. A influência se deu no número de matrículas do Ensino Médio, que dobraram durante esse período.

Sendo assim, pensa-se que como os aumentos da incidência de estudantes com necessidades específicas nas escolas, como o ensino de História pode se posicionar diante desse grande aumento? De acordo com Iacono e Silva:

A educação inclusiva é uma temática tão relevante quanto polêmica, pois se trata de pretender incluir – na escola, na sociedade de uma forma geral – pessoas que

historicamente foram excluídas; mesmo hoje, nos primeiros anos do século XXI, com todos os recursos tecnológicos existentes e toda a riqueza produzida, a inclusão na escola, tanto quanto o acesso a essa riqueza, não acontece para todos, de forma equitativa, simplesmente porque vivemos numa sociedade dividida em classes sociais (2014, p. 56).

É preciso que o estudante com necessidade específica inserido na rede regular de ensino, possa receber os serviços de apoio, a fim de que possa se desenvolver, não sendo somente colocado na sala de aula, com o princípio de não se tornar excluído nas ações propostas pela escola. A presença de monitores, de infraestrutura adequada, de professores que participam de formação continuada, são ações de mitigação diante do aumento desses estudantes na rede regular. Portanto, com o tempo e com a construção de uma rede de diálogo e ações entre as famílias e a escola, pode se construir uma base forte que sustente o desenvolvimento das aprendizagens, tanto das pessoas que trabalham na escola como da comunidade escolar. Para Santos:

Acreditamos que os conteúdos históricos nas salas de aula devem ser resultados de problemas, debates, pesquisas e polêmicas. Nesta perspectiva, a finalidade do ensino de história é formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de compreender a complexidade e tomar parte do debate democrático. Assim, as aulas de história não podem se caracterizar meramente exposições dialogadas, mas espaço de interação entre estudantes, professores, documentos, fontes variadas e, diferentes linguagens (2016, p. 1).

Sendo assim, as práticas de ensino no geral vão se modificando ao longo do tempo, a fim de atender a todos os públicos escolares, para que possamos constituir cidadãos conscientes de seus protagonismos históricos, assim como produtores de conhecimentos históricos. Além disso, o ensino para estudantes com deficiência se torna mais um caminho de grandes aprendizagens, constituindo uma rede de pessoas que estão empenhadas em fazer a diferença a fim de colaborar para o desenvolvimento de todos os estudantes. Ainda, de acordo com Santos:

[...] é notória a necessidade de historiadores e historiadoras de ofício adentrarem o campo da multimídia não para uma disputa simples de narrativas com leigos, mas para marcar posicionamento e ser uma entre tantas ferramentas pedagógicas de disseminação de pesquisas históricas. Pesquisas que se constroem a partir de procedimentos metodológicos rigorosos, análise crítica das fontes, submissão dos resultados aos pares do mesmo campo científico e aprovação antes da publicação de seus resultados (*ibid.*, p. 135-136).

Em relação ao *podcast*, Barros e Menta, nos trazem a definição do mesmo:

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa

de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (feed)⁷ que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (2007, p. 2-3).

O Ipod, criado em 2001, foi e é bastante utilizado por diversas gerações. Algumas pessoas tiveram acesso a esse artefato, outras pessoas não, mas todo mundo se lembra da febre quando foi criado. Havia ali a possibilidade de colocar as músicas que quisesse para ouvir a hora que queria, sem ficar dependendo de antena ou sintonização da rádio, além de armazenar arquivos e dados pessoais quando conectado ao computador.

A tese de Eugênio Freire, intitulada, “*Podcast* na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação”, trata sobre o uso do *podcast* tanto em contextos escolares quanto não escolares, analisando o *podcast* sob uma ótica própria da tecnologia educacional. Freire aponta que “[...] é possível entender o *podcast* como uma produção de áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo” (2013, p. 59). Sendo assim, abre o debate para discutir a utilização do *podcast* para além dos contextos não escolares, trazendo ele para as escolas.

De forma simplificada, é chamado de *podcast* um arquivo digital de áudio, que diferente de uma canção, tem em sua essência programas baseados em falas (*ibid.*, 2013, p. 59). O *podcast* pode lembrar o rádio, no entanto, este ocorre de forma ao vivo, não podendo ser baixado, pausado, sendo assim o ouvinte precisa ouvir em determinado horário não tendo acesso a seu conteúdo posteriormente, enquanto o *podcast* pode ser ouvido em outros momentos, em qualquer dia ou horário.

Para a produção do *podcast*, de acordo com Freire:

[...] basta ao produtor possuir um computador de capacidade média, fone de ouvido ou caixas de som no seu PC, um microfone (de preço bastante reduzido em modelos mais simples, girando em torno de R\$ 10), um programa de gravação e edição de áudio, como o *Audacity* e uma conexão com a internet de velocidade média (*ibid.*, p. 60, *apud* FREIRE, 2010).

Atualmente, também existem plataformas gratuitas para a criação, edição, gravação e/ou publicação de *podcasts*, como por exemplo, o Anchor, Adobe Audition, MP3 Skype Recorder,

⁷ De acordo com Barros e Menta: *Feed* é um arquivo que permite a assinatura e recebimento de programas sonoros criados, o *feed* é cadastrado em serviços conhecido como diretórios, o qual serve como um tipo de catálogo para encontrar podcasts, que são divididos por países, assuntos, idiomas, etc (2007, p. 4).

Audacity. É possível também gravar com várias pessoas ao mesmo tempo, através do Skype Recorder. De acordo com Cruz:

Para criar um podcast não é necessário um conhecimento apurado de software. Na verdade, as recentes ferramentas da Web 2.0⁸ são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, actualmente, a grande maioria dos professores detém esses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas (2009, p. 76).

Freire (2013, p. 168), afirma que o aumento de *podcasts* no país favorece a diversificação do acesso pelas pessoas com deficiência visual. Embora os *podcasts* não sejam um tema tão explorado no meio educativo, ele pode auxiliar dentro do horizonte educacional, além disso, as pessoas com deficiência visual podem ter mais acesso aos conteúdos, tendo a oportunidade de amplificar seus contatos com a informação, sem necessidade de tempo real e local predestinado para o uso do recurso (SAIDELLES *et al.*, 2018, p. 3).

Os *podcasts* têm a funcionalidade de estar ao alcance das pessoas através dos computadores, celulares, tablets, além das pessoas poderem ouvi-lo em casa, a caminho do trabalho, no ônibus, sendo considerado por Saidelles (*ibid.*, p. 3), especialmente pertinente para estudantes com ritmo de aprendizagem mais lento, além de ser aliado de estudantes trabalhadores quando os mesmos não podem comparecer às aulas, sendo também um grande recurso para estudantes com deficiência visual. Sendo assim, as tecnologias e as variadas mídias podem ser instrumentos pedagógicos que favorecem para a prosperidade da cultura escolar. Para Freire:

Nesse novo cenário, os deficientes visuais acrescem seu universo de contato com produções de oralidade tecnológica na medida em que inserem em suas práticas o acesso a programas distribuídas sob demanda, detentores de larga maleabilidade em seu acesso (2013, p. 169).

O *podcast* pode ser ouvido tanto pelo celular quanto pelo computador, podendo ser aliado das pessoas com deficiência visual, ao passo em que pode ser disponibilizado em áudios entrevistas, documentários e aulas, etc. De acordo com Barros e Menta: “As várias mídias integradas em sala de

⁸ De acordo com Primo (2007, p. 2): “A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador”.

aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico” (*op. cit.*, p. 1). Sendo assim, cabe à formação continuada dar suporte aos professores para lidar com os processos pedagógicos que contemplem as mídias.

O Instituto Benjamin Constant (IBC) disponibiliza *podcasts*⁹ relacionados aos mais diversos assuntos relacionados às pessoas com deficiência visual. As produções de *podcasts* começaram em 2020, e neles podem ser encontrados assuntos referentes à acessibilidade, Braille, Dosvox, recursos digitais, deficiência e tecnologia, desafios da educação a distância para as pessoas com deficiência visual, orientações para o relacionamento com pessoas cegas, etc. Além disso, a partir de 2019, o IBC começou a desenvolver o Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual, voltado para docentes e profissionais da educação.

Alguns dos problemas enfrentados diante do mundo tecnológico é a exclusão em que muitas pessoas são submetidas. Para Bittencourt: “Outro problema decorrente das tecnologias a ser utilizadas nas escolas relaciona-se as desigualdades das condições de trabalho e da realidade escolar brasileira” (*op.cit.*, p. 110). Essa desigualdade causa diversos transtornos, como exemplo, o uso de computadores podem se tornar barreiras entre aqueles estudantes que têm condições de ter acesso ao mundo tecnológico e daqueles que vivem nas periferias e nas áreas mais carentes das cidades do Brasil (*ibid.*, p. 110).

Para Sousa, “[...] o uso da tecnologia deve auxiliar os professores na sua prática pedagógica e aos alunos como fonte de pesquisa e investigação desses novos conhecimentos adquiridos” (2019, p. 2). A sociedade vive em constante movimento e isso faz com que ocorram transformações diárias nos mais diversos aspectos cotidianos. De acordo com Veloso *et al.* (2019), as mídias mudaram da mesma forma como a consumimos, onde percebemos essas mudanças nas relações interpessoais, no comércio, nos aplicativos de compra, na educação, com as redes sociais digitais, com a incorporação de computadores, projetores e outros programas educacionais na internet.

Existe um projeto pensado em auxiliar os professores do Ensino Fundamental e Médio para a construção de *podcasts* como uma ferramenta educacional para a sala de aula, chamado MetaCast, tendo sido construído como um REA (Recurso Educacional Aberto), para poder contemplar a todos que se interessam pelo tema. Nesse projeto é apresentado um material que contém um manual disponível em PDF e Word, além de disponibilizar vídeos de tutoriais que estão no *YouTube* a

⁹ Disponível em: < <http://www.ibc.gov.br/audios>> Acesso em 22 mai./2021.

respeito da edição de arquivos de áudio no *software* Audacity, e o Metacast, que é um *podcast* com episódios debatendo acerca do próprio formato. O Metacast discute em seus episódios a respeito de assuntos relacionados a: Como montar uma pauta; A identidade de um *podcast*; Como gravar; Equipamentos de produção, etc.

Dessa forma, faz-se necessário a aproximação dos conteúdos desenvolvidos na escola com a nova realidade que está se desenvolvendo com a recente geração dos alunos. Assim, procura-se trazer a importância do *podcast* sendo usado como recurso educacional por professores e estudantes, em especial para as pessoas com deficiência visual. De acordo com Sousa:

[...] as tecnologias usadas nas escolas devem ser educacionais comunicativas e informativas e não apenas alfabetizadora na qual o indivíduo aprende a linguagem básica. É preciso despertar a preocupação em relação à maneira pela qual vem sendo inserida nas instituições educacionais, as novas tecnologias, e como esta vem sendo trabalhada (*op. cit.*, p. 7).

O intento é orientar aos professores que possam disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em forma de áudio, facilitando dessa forma o desenvolvimento do estudante com deficiência visual. Para Sousa:

[...] as habilidades e competências é um fator mercadológico que demonstra a necessidade do indivíduo estar sempre em busca do novo, e as escolas necessitam ir à busca de uma formação continuada no sentido de ter uma didática diferenciada senão está condenada a ser superada por esta tecnologia, pois o professor não indo de encontro com o que está acontecendo a seu redor, ficará obsoleto (*ibid.*, p. 8-9).

Sendo assim, é de extrema importância que os educadores estejam sempre atualizados acerca dos processos tecnológicos que acontecem contemporaneamente, os quais possam colaborar com a aproximação da realidade dos estudantes com o conteúdo que está sendo abordado, posto que, configura-se como um encontro geracional. Dessa forma, é necessário que os professores tenham acesso a cursos de aperfeiçoamento que dizem respeito ao uso de ferramentas tecnológicas. Segundo Sousa:

O processo de ensino e aprendizagem exige novos hábitos dos educandos como, novos conhecimentos, nova forma de ensinar, de armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento, através desses novos recursos tecnológicos, onde ajuda o educador a ser um facilitador nesse novo cenário, onde as tecnologias estão cada vez mais presente na prática docente (*ibid.*, p. 10).

Diante da pandemia, os professores e as escolas tiveram que reinventar suas práticas diante dos desafios do ensino remoto. Os professores precisaram aprender a trabalhar com as opções disponíveis e nas situações em que são colocados no momento, assim como os estudantes que não fogem desse aprendizado constante. Como exemplo de aplicativo que é utilizado pelos professores e alunos está o Google Sala de Aula, o qual serve tanto para comunicação como para a disponibilização de conteúdos e atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intento da pesquisa foi responder aos objetivos listados, como verificar se existe o uso de *podcast* nas aulas de História. Em primeiro momento, devido a pandemia ocorreu um atraso na coleta de dados, como o fato da realização de entrevistas com os professores de História. Embora não tenha ocorrido as entrevistas, aconteceu a escrita acerca dos assuntos relacionados à educação especial, inclusão escolar de estudantes com deficiência visual, disciplina de História e *podcast*.

Foi constatado que a educação especial no Brasil começou a dar os primeiros passos na era do império. Ao longo dos anos ela foi passando por diversas fases, especialmente envolvendo questões assistenciais e patologizantes, ao invés de educativa. Contemporaneamente, existem muitas outras leis que dão respaldo às pessoas com deficiência, desde a Constituição Federal de 1988, como por exemplo, até a Lei Brasileira de Inclusão de 2016.

Ao pensar no uso do *podcast* para a disciplina de História, pensou-se em contemplar especificamente os professores de História para que possam pensar em diferentes formas de trabalhar com os estudantes com deficiência visual, podendo sua utilidade favorecer as pessoas com ritmo de aprendizagem mais demorado e estudantes que trabalham, ao passo de sua disponibilidade acessível, onde a mesma pode ser ouvida pelo celular quantas vezes quiser.

O produto final a ser constituído será um *podcast* sobre sua funcionalidade, a fim de contemplar os professores que tenham interesse em fazer aulas que possa ser utilizado o *podcast*, para qualificar o ensino e a aprendizagem dos estudantes. A ideia é fazer com que os professores tenham perspectivas melhores de como trabalhar suas aulas e que os estudantes se sintam protagonistas ao aprender.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian C.; MENTA, Ezequiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. www.eptic.com.br, v. IX, n. 1, ene.-abr./2007. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217>> Acesso em 01 jan./2021.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4024/1961. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 17 jul./2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 01 jun./2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cotez, 2008.

CRUZ, Sónia Catarina. O *podcast* no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, p. 65-80, 2009.

DIEGUES, V.; COUTINHO, C. P. Webrádio educativa: produção e utilização de podcasts em experiências educacionais. **Prisma.com (Portugual)**, n. 13, p. 125-147, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64429>> Acesso em 15 jan./2021.

EDUCA + BRASIL. **Cresce o número de matrículas dos estudantes com necessidades especiais**. 08 de fev 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3mouZqq>. Acesso em: 02 nov./2020.

FREIRE, Eugênio P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da educação**. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 338 p. 2013.

IACONO, Jane Peruzo; SILVA, Luiza Alves. Reflexões sobre a Política de formação de professores para a educação especial/ educação inclusiva. In: **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. EDUNIOESTE: Cascavel, 2014, p. 53 – 71.

IBC. Instituto Benjamin Constant. Publicado em 11 dezembro de 2020. Disponível em: <<http://www.ibr.gov.br/o-ibr>> Acesso em: 22 mai./2021.

JANNUZZI, Gilberta. Algumas concepções de educação do deficiente. **Revista Brasileira de Ciências no Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/235>> Acesso em: 06 mai./2021.

LIMA, Silvia Santos. A lei da inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência. In: FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos. **Educação especial: cidadania, memória, história**. Belém: EDUEPA, 2017.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil**. História e políticas públicas. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação especial**. Brasília, 1994. Disponível em: <<https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/polc3adtica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf>> Acesso em: 02 jun./2021.

MEC/SEESP. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. Janeiro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em: 31 maio/2021.

METACAST. Disponível em: <<https://podmetacast.wordpress.com/>> Acesso em 01 maio/2021.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Educação especial, direitos humanos e cidadania. In: FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos. **Educação especial: cidadania, memória, história**. Belém: EDUEPA, 2017.

PEZZOTTI, Renato. **Spotify cria retrospectiva de 2020 especial para anunciantes**. UOL. Mídia e Marketing. 11/12/2020. Disponível em: <https://bit.ly/32rHuL2>. Acesso em 29 jan./2021.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, v. 9, 26 jun. 2007. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>> Acesso em 28 jan./2021.

SAIDELLES, Tiago; MINUZI, Nathalie; BARIN, Cláudia Smaniotto; SANTOS, Leila Maria Araújo. A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 7. n. 1. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1143>> Acesso em 12 jan./2021.

SANTOS, Jeovan A. dos. **O ensino de História para estudantes cegos: o que dizem os professores?**. Anais eletrônicos da IV Semana de História do Pontal/III Encontro de Ensino de História | ISSN: 2179-5665. Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal | Ituiutaba-MG | 29 de novembro a 02 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/jeovanalvesdossantos.pdf>> Acesso em 02 fev./2021.

SANTOS, João Manuel Casquinha M. Narrativas do passado e o poder de comunicação: um relato de experiência sobre a produção de podcasts e a formação do professor de História. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 127-137, set./dez. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/48861>> Acesso em 25 jan./2021.

SOUSA, Arnaldo Prata de. **A tecnologia como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem**. Faccat. 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido. 12 a 19 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1416>> Acesso em 01 maio/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA. **Linhas de Pesquisa**. Rio Grande. [2021]. Disponível em: <<https://poshistoria.furg.br/linhas-de-pesquisa>> Acesso em 01 jan./2021.

UOL. **Spotify cria retrospectiva de 2020 especial para anunciantes**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/11/spotify-cria-retrospectiva-de-2020-especial-para-anunciantes.htm>> Acesso em 29 jan./2021.

VELOSO, Camila; BALDUINO, Isabela; SANTOS, Júlia; MARQUES, Laura; BARBOSA JÚNIOR, Reginaldo; ROSA, Rosane. **Projeto Metacast**: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22/06/2019.